

EM BUSCA DA FELICIDADE: A VERDADEIRA E A FALSA FELICIDADE

Por Markus DaSilva, Th.D.

Em 1776, Thomas Jefferson escreveu na famosa Declaração da Independência dos EUA que um dos direitos de todo o ser humano é buscar a felicidade. Cauteloso com as palavras, o ex-presidente sabiamente defendeu o direito à busca, mas não à felicidade em si. Isso porque ele sabia muito bem que na sua presente condição, nenhum ser humano pode ser totalmente feliz. Basta viver alguns anos nesta terra para confirmar essa verdade: “Atentei para todas as obras que se e fazem debaixo do sol; e eis que tudo era vaidade e desejo vão” (Ecl 1:14).

Todos nós Buscamos Pela Felicidade que Perdemos

Mas ainda que saibamos que não alcançaremos a perfeita felicidade, estamos continuamente à sua procura. Buscamos então por algo inexistente? Por que fazemos isso? Buscamos por ela porque a nossa alma, que está conectada com Deus, se lembra de uma época distante em que éramos completamente felizes.

O ser humano, como raça, conheceu a plena felicidade no Éden, até que se rebelou contra o Criador. Esse conhecimento será passado para todas as gerações até o fim, quando então uns poucos a receberá de volta e a maioria a perderá para sempre: “Porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28-29. Ver também Dan 12:2).

O Ser Humano não é mais uma Criatura Completa

Não somos completamente felizes porque não somos completos, e nunca seremos completos até que o nosso relacionamento com o Criador volte a ser o que era antes da

nossa rebelião: “mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele” (Isa 59:2).

Mas alguém dirá: “Ainda podemos ser felizes na terra!” Sim, mas apenas uma felicidade parcial e temporária. As crianças crescem, a família se divide, a saúde se perde, e os nossos queridos morrem. Os momentos felizes que passamos aqui nos servem apenas como uma recordação do que antes tínhamos e do que poderemos ter novamente naquele grande dia.

Os Dois Tipos de Felicidades

Amados, falarei mais sobre isso com a ajuda do Senhor. Por hoje, quero apenas esclarecer que existe uma felicidade ilusória e uma real. A ilusória passa como o vento e está limitada a esta vida (Ecl 8:13). O foco é aqui, e aqueles que estão à procura dessa felicidade estão adorando ao deus deste mundo e não terão parte na ressurreição dos justos (Dan 12:2). A verdadeira e permanente felicidade tem como foco a futura morada. Os que procuram por essa, vivem pela fé, pois vivem baseado naquilo que não se vê. Esses se distanciam cada vez mais desse mundo, se deleitam em obedecer a Deus, são fortalecidos pelo Espírito, e farão parte da ceia das bodas do Cordeiro (Apo 19:9). Espero te ver no céu.

[\[Ver estudo na web\]](#)